

Informação técnica:

Em resposta á solicitação, com registo I/8218/2024, cumpre-nos informar que visitamos o local, a EB de Fraião, no dia 21 de fevereiro de 2024. Esta visita prendeu-se com avaliação da conexão entre a árvore e o muro de sustentação adjacente.

Identificação e Localização:

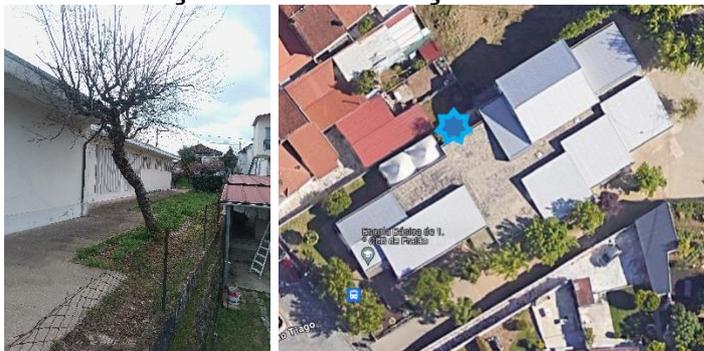


Figura 1 – Fotografias da árvore e da sua localização.

Aferimos através de avaliação visual, que a espécie em questão é a Macieira (*Malus sp.*). Este exemplar de Macieira encontra-se no recreio da Escola, num espaço ajardinado entre o edifício e o muro (Figura 1).

Metodologia de diagnóstico:

A análise e caracterização do exemplar arbóreo foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual

Efetuamos uma observação cuidada e metódica desta árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas.

Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior

Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior.

Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos

Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e quantifica “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.

Caraterização da árvore:

Macieira (*Malus* sp.)



Figura 2 – Fotografia da árvore.

Este exemplar adulto de Macieira apresenta vitalidade moderada. Trata-se de uma espécie de folha caduca (Figura 2). Os dados dendrométricos deste exemplar são:

Dados dendrométricos	
Altura (m)	5,40m
Altura base da copa (m)	2,20m
PAP (m)	0,96m
DAP (m)	0,31m

Quadro1 - Dados dendrométricos da Macieira (*Malus* sp.).

Relativamente á copa apresenta-se descompensada em resultado da poda efetuada recentemente.



Figura 3 – Fotografias da copa da Macieira.

Observamos algumas lesões na copa resultantes das podas efetuadas nesta fruteira.

Também devemos referir que esta Macieira foi inspecionado após a queda da folha, por isso não nos foi possível observar e verificar a presença de pragas e ou doenças foliares.

Atestamos a existência de curvatura do eixo principal desta Macieira no sentido do edifício. Observamos junto á curvatura, alteração da casca, fissuras horizontais e verticais, no tronco do lado do lenho de compressão (Figura 4). Este exemplar apresenta-se com uma inclinação de cerca de 23°.



Figura 4 – Fotografias de “defeitos” no tronco da Macieira.



Figura 5 – Fotografias de “defeitos” no tronco da Macieira.

Constatamos no tronco algumas lesões. Estas na maioria, apresentam alguma degradação dos tecidos internos expostos e formação de bordo de compartimentação (Figura 5).

Ao nível do colo observamos um desvio, uma fissura entre a base da árvore e o solo. Na Zona Crítica Radicular (ZCR) constatamos achatamento do solo e é nesta zona que podemos encontrar as raízes essenciais para a estabilidade mecânica deste exemplar.

O somatório dos “defeitos” no tronco e colo/raízes, contribuem para o aumento das fragilidades estruturais deste exemplar.

Conclusão:

Esta árvore apresenta quanto ao nível estrutural algumas situações delicadas, principalmente ao nível do tronco e do colo/raízes. Observamos nesta Macieira uma curvatura do eixo principal, na qual verificamos a presença de fissuras horizontais e verticais, assim como a alteração da casca. Na proximidade também estão presentes lesões. Quanto ao colo/raízes constatamos uma fissura existente no solo junto á base da árvore e achatamento do solo na Zona Crítica Radicular (ZCR). Temos de considerar que é nesta zona que podemos encontrar as raízes que se consideram essenciais para a estabilidade mecânica deste exemplar.

O somatório dos “defeitos” encontrados diminuem a resistência estrutural desta Macieira.

A sua localização no recreio da escola, têm como potenciais alvos: pessoas (alunos, professores e funcionários), e o edificado. A rutura ou queda deste exemplar, neste espaço acarreta um alto risco para os alvos.

Tendo em conta o que já explanamos, os “defeitos” presentes neste exemplar arbóreo, relacionados com o seu porte e os alvos, aconselhamos o **abate**, de forma a mitigar o risco associado á rutura ou queda.